

RESUMO - CARDIOLOGIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO NO BRASIL: TENDÊNCIAS REGIONAIS E TEMPORAIS DE 2014 A 2023.

Ana Flávia Gomes Martins (anagomescd@gmail.com)

Paola Bruna Schneider (paolabrunaschneider@gmail.com)

Sólon Batista Nunes (solonbn.med@gmail.com)

Vitor Menezes Dos Santos (enf.vitormenezess@gmail.com)

Eduarda Mayume (duda.motoyama@gmail.com)

Sophia Rodrigues Teixeira (sophiarodrigues38@gmail.com)

Lisete Horn (lise_horn@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: A doença reumática crônica do coração (DRCC), também chamada de cardiopatia reumática crônica (CRC), é uma evolução da febre reumática (FR) que atinge o pericárdio e endocárdio afetando as valvas cardíacas. Essa doença está frequentemente associada à pobreza e más condições de vida. Apesar da redução da incidência mundial da FR nas últimas décadas, a DRCC permanece como um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar e comparar a incidência de internações, óbitos, faixa etária e sexo relacionados a prevalência da Doença Reumática crônica do Coração (DRCC) em diferentes regiões do Brasil entre os anos de 2014 e 2023. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo quantitativo, documental retrospectivo e descritivo, realizado a partir da análise

epidemiológica de informações referentes aos casos de DRCC notificados no período de 2014-2023, disponíveis no banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Nesta pesquisa foram consideradas e analisadas as variáveis: sexo, idade, óbitos por região do país e internações por região do país anualmente. RESULTADOS: Entre 2014 e 2023 foram constatadas 82.848 internações por DRCC no Brasil. A região Sudeste apresentou a maior taxa com 40,26%, e a região Norte obteve a menor taxa de 4,88%. Durante o mesmo período teve 6.751 óbitos relacionados a DRCC, sendo que a região Sudeste teve 41,36% dos óbitos totais e 8,37% relacionados às suas internações. Há maior incidência entre a população de 50 a 59 anos, com 22,52% das internações totais, seguido por 60 a 69 anos com 20,45%. Existe o predomínio do sexo feminino em todos os anos, sendo 57,28% do total. Em 2020 houve uma queda acentuada das internações, seguida por um gradual aumento nos próximos anos. DISCUSSÃO: A maior concentração de internações na Região Sudeste, seguida pelo Nordeste se dá pelo número total de habitantes nestas regiões. Os óbitos comparados com as internações de cada região mostram uma taxa de mortalidade maior nas regiões Sul e Norte, o que indica disparidades na disponibilidade de serviços de saúde e condições socioeconômicas. Mulheres na faixa de 50 a 69 anos representam o grupo mais vulnerável à doença. A queda acentuada das internações em 2020, seguida de uma recuperação gradual, pode estar associada à pandemia de COVID-19, que impactou o atendimento de doenças crônicas e pode ter interferido nos dados coletados. CONCLUSÃO: A análise das internações por DRCC no Brasil no período estudado revela uma concentração significativa nas regiões Sudeste e Nordeste, porém com uma taxa de mortalidade maior nas regiões Sul e Norte. Tais achados evidenciam a necessidade de intervenções específicas, como a prevenção e o manejo precoce da patologia, especialmente em grupos de risco. É necessário a conscientização, além de políticas que considerem as diferenças regionais e sociodemográficas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: febre reumática; cardiopatia; epidemiologia.